



# Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Willian Douglas Guilherme**  
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências  
Humanas e Sociais Aplicadas**  
**3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3  
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação  
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –  
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA” <i>Luciana Borges Patroclo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA <i>Gabriela Teles</i> <i>Francisco Renato da Silva Soares</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016 <i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i> <i>Narciso Rodrigues da Costa</i> <i>Alessandro de Castro Corrêa</i> <i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i> <i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE <i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i> <i>Geovani Jacó de Freitas</i> <i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i> <i>Sara Castro Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE <i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>54</b>
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916048</b>	
<b>PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160412</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE

*Herivelto Lulía Filho*  
*Silvia Novaes Zilber Turri*  
*Eduardo Corneto Silva*  
*Edna de Souza Machado Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160413**

**CAPÍTULO 14 ..... 161**

MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS

*Ivana Aparecida Ferrer Silva*  
*Simone Hirata*  
*Elba de Oliveira Pantaleão*  
*Caryna Paes Barreto*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160414**

**CAPÍTULO 15 ..... 177**

PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”

*Carla Santos de Souza Giordano*  
*Gabriela Maria Amorim Padilha*  
*Fabrcius Nascimento Garcia Neto*  
*Ricardo Marques Diniz*  
*William Guimarães Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160415**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E *BABY BOOMERS*

*Onnara Custódio Gomes*  
*Lívia Lopes Custódio*  
*Rachel Marinho Aquino Cavalcanti*  
*Thelma Valeria Rocha*  
*Vivian Iara Strehlau*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160416**

**CAPÍTULO 17 ..... 190**

AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

*Débora Ferreira Freire Dias*  
*Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160417**

**CAPÍTULO 18 ..... 203**

O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO

*Romulo Augusto Pinto Guina*  
*Diana Amorim dos Santos da Silva*  
*Diogo Fellipe de Souza Dórea*

*Bianca Cristine Faro Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160418**

**CAPÍTULO 19 ..... 218**

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA  
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

*Eduardo Souza Silva*

*José Maria Pereira da Nóbrega Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO  
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

*Luciele Moreira Leão*

*Fabiana Cintra Sielskis Porto*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160420**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS  
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

*Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos*

*Ana Maria Almeida Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160421**

**CAPÍTULO 22 ..... 255**

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE  
PRÁTICAS?

*Kétila Batista da Silva Teixeira*

*Zillanda Teixeira Rodrigues Stein*

*Jussara Santos Pimenta*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160422**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 264**



## PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

### Soraya Marques Ribeiro

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

Especialista em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

Mestre em Recursos Naturais, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE

**RESUMO:** A orientação sexual é uma temática que está ganhando maior espaço nas discussões da sociedade devido alguns fatores, como os altos índices de gravidez na adolescência. Os Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam a educação básica no Brasil sugerem que a Orientação Sexual seja trabalhada nas escolas como tema transversal já que a mesma não se refere apenas ao ato sexual. No entanto, percebe-se que apesar da necessidade da implantação desse tema na escola e da sugestão dos PCN's ainda existe dificuldade em abordá-lo. Essa dificuldade persiste não só entre alunos, mas também entre professores, o que dificulta o estabelecimento do diálogo entre ambos. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é identificar os fatores que dificultam a abordagem do assunto pelos professores. Esse estudo foi realizado em uma Escola de Ensino Médio, localizada no Bairro Henrique Jorge, caracterizando-se como uma pesquisa do tipo quantitativo-qualitativa explicativa. O

público alvo foram os professores que lecionam no 1º ano da escola, tendo como instrumento de coleta de dados o uso de questionários. A partir da análise dos questionários percebeu-se que os professores enxergam a necessidade da implantação da Orientação Sexual na escola, porém alguns sentem dificuldade de falar sobre o assunto. Dessa forma, o tema sexualidade na escola ainda é visto como tabu e para que essa realidade seja modificada é preciso que se fale abertamente sobre o assunto dentro e fora dos muros da escola, promovendo assim a formação integral dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação sexual, Sexualidade, Escola

**ABSTRACT:** Sexual orientation is a theme that is gaining greater space in the discussions of society due to some factors, such as high rates of teenage pregnancy. The national curricular parameters that guide basic education in Brazil suggest that sexual orientation is worked in schools as a transversal theme since it does not refer only to the sexual act. However, it is perceived that despite the need to implement this theme in school and the suggestion of PCN's there is still difficulty in addressing it. This difficulty persists not only among students, but also among teachers, which hinders the establishment of dialogue between them. In this sense, the objective of this work is to identify the

factors that hinder the approach of the subject by teachers. This study was conducted at a high school, located in the Henrique Jorge neighborhood, characterized as a quantitative-qualitative explanatory research. The target audience was the teachers who teach in the 1st year of the school, having as instrument of data collection the use of questionnaires. From the analysis of the questionnaires it was perceived that the teachers see the need for the implementation of Sexual orientation in the school, but some feel difficult to talk about the subject. Thus, the theme sexuality in school is still seen as taboo and for this reality to be modified, it is necessary to speak openly about the subject within and outside the walls of the school, thus promoting the integral formation of students.

**KEYWORDS:** sexual orientation, sexuality, school.

## 1 | INTRODUÇÃO

No século XX ocorreram as primeiras tentativas de discutir questões relacionadas a sexualidade no âmbito escolar, porém nessa época os estudos estavam voltados ao controle do corpo devido a repressão e aos valores da época que reforçava os papéis sexuais do homem e da mulher (BONATO, 1999).

Essa repressão em torno da abordagem da Educação sexual demonstra que as concepções históricas relacionadas ao sexo, em alguns casos, ainda se fazem presentes, pois desde a Idade Média, o sexo é visto como algo que não podia ser discutido (MOTOMURA, 2011).

Nas últimas décadas, as tentativas de introdução da Orientação Sexual na escola voltaram à tona, porém com a finalidade de instruir os alunos sobre os diversos aspectos relacionados a sexualidade já que a discussão desse tema é relevante para a formação integral do indivíduo.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) criaram o tema transversal Orientação Sexual para que o mesmo fosse abordado em todos os níveis da Educação Básica, sendo um indício da importância deste assunto no âmbito escolar devido às preocupações com os altos índices de gravidez na adolescência (ALTMANN, 2001).

No entanto, apesar da necessidade de se abordar sobre essa temática nas escolas, ainda existem algumas restrições tanto para alunos como para professores, o que dificulta o estabelecimento de diálogo entre ambos.

Nesse contexto, acredita-se que alunos e professores não se sentem à vontade para discutir questões relacionadas à sexualidade, e dessa forma, como consequência inevitável, os estudantes acabam tendo acesso à informações por outras fontes que nem sempre são adequadas. Assim, conceitos apreendidos de forma errônea podem resultar em atitudes que podem ocasionar o aumento nos índices de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis.

Além disso, a relutância dos professores em falar sobre sexo também ocorre por acreditarem que não há recursos didáticos específicos, pela incompreensão dos pais dos alunos, preconceitos, questões religiosas e até mesmo a insegurança de debater sobre a temática (ALVES ; CHAVES, 2008).

Nunes (2005), afirma que essa abordagem não é simples, pois existe um estranhamento em relação à própria sexualidade do indivíduo devido a presença de valores morais, mas como vivemos em um ambiente “sexualizado” torna-se necessário uma reflexão sobre a sexualidade já que a mesma faz parte da nossa vida.

Dessa forma, a orientação sexual é um tema de extrema relevância que deveria ser tratado com naturalidade por pais e professores já que grande parte da vida dos adolescentes é passada dentro da escola. Assim, a sexualidade também deveria ser discutida dentro da escola para que os alunos tenham acesso às informações e possam debater abertamente sobre o tema.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou conhecer alguns fatores que interferem na introdução da orientação sexual na Escola de Ensino Médio, através da investigação da percepção dos professores sobre o assunto, o que auxiliará no redirecionamento do diálogo sobre sexualidade na escola, já que a partir dessa pesquisa, professores, alunos e gestores, poderão repensar suas práticas em função dos resultados encontrados.

## 2 | METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola de Ensino Médio, que se encontra localizada na Avenida Senador Fernandes Távora, Bairro Henrique Jorge em Fortaleza-CE.

A metodologia escolhida para a aplicação deste estudo foi a pesquisa do tipo qualitativa-quantitativa explicativa que além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através de método matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (SEVERINO, 2007).

Portanto, a utilização desses dois métodos permite uma compreensão dos fenômenos estudados para a presente pesquisa (NEVES, 1996).

O público alvo da presente pesquisa envolveu os professores efetivos, homens e mulheres, com faixa etária variada, que lecionam no 1º ano do ensino médio da escola. Esse critério foi utilizado, pois os professores efetivos estão em contato constante com a escola, já que todos os anos estão inseridos nesse meio, conhecendo mais sobre a realidade do ambiente escolar.

Como sugerido pelo comitê de ética foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores que se dispuseram em participar da pesquisa supracitada de forma voluntária. O início das atividades ocorreu em função de reuniões

realizadas com a coordenação da escola onde foi definido o público alvo da pesquisa e a abordagem da amostra para sistematização do trabalho.

O aceite da escola foi oficializado mediante a assinatura do documento do SISNEP (Sistema Nacional de Ética em Pesquisa) em que esta se dispôs em participar da pesquisa como instituição coparticipante. Dessa forma, a instituição esteve ciente da pesquisa e das atividades que seriam desenvolvidas ao longo deste período, o que favoreceu o desenvolvimento deste trabalho.

A técnica utilizada para coletar os dados de professores ocorreu através do uso de questionários. O questionário apresentou 7 questões, sendo 3 objetivas e 4 subjetivas.

Gil (1999) afirma que existem algumas vantagens na utilização de questionários, pois este é um processo menos dispendioso, atinge uma população maior, garante o anonimato das respostas, não existe pressão para resposta imediata, não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Para o levantamento das informações contidas nos questionários foi construído um banco de dados, referente às informações contidas nos questionários dos professores. Os bancos de dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel, versão 2007.

Todos os questionários foram lidos e analisados, observando-se a frequência das respostas dos professores, tendo sido estabelecidos percentuais de acordo com a repetição das respostas dos indivíduos. Também foram extraídas dos questionários as citações mais representativas de cada questão.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns professores não se dispuseram a responder o questionário, afirmando que não tinham tempo, pois estavam muito ocupados devido ao retorno das aulas e alguns disseram não lecionar no 1º ano do ensino médio para evitar participar da pesquisa, o que dificultou a coleta dos dados.

Segundo Demo (2002) essa resistência observada nos professores como um todo faz pensar que na maioria das vezes o desgaste da prática profissional e/ou o cansaço se deve ao fato do educador fazer três turnos na escola não havendo tempo para um descanso, um estudo e até mesmo para participar de atividades extras, como pesquisas.

Codo e Vasques (1999) afirmam que grande parte dos professores possui a síndrome de Burnout, que é caracterizada pela perda de energia, estando relacionada à exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho. Com isso, a postura de resistência observada nos docentes para a pesquisa pode estar relacionada a estes componentes pelos quais passam todos os dias dentro da escola.

O questionário destinado aos professores constava de 7 questões semi-estruturadas, sendo 4 subjetivas e 3 objetivas, buscando conhecer o universo desses indivíduos a respeito do tema sexualidade.

A primeira questão buscou conhecer a percepção dos professores sobre o que vem a ser sexualidade, tendo sido as respostas classificadas em insatisfatória quando a sexualidade estivesse restrita ao ato sexual e satisfatória quando essa fosse vista de forma mais ampla englobando ideais, valores, afetividade, ou seja, tudo que não estivesse restrito apenas ao ato sexual.

Então, o que se percebeu foi que 40% dos participantes entende que a sexualidade é um conceito amplo que não se restringe apenas ao ato sexual, mas a valores e ideais que estão intrinsecamente relacionados a vida do indivíduo. No entanto, 60% dos participantes enxerga a sexualidade de forma mais restrita estando essa visão relacionada ao ato sexual, tendo alguns professores afirmado que a sexualidade “É a maneira como você age diante do sexo, como você pensa sobre ele”.

A segunda questão teve a finalidade de identificar se o tema Orientação Sexual fazia parte do planejamento do professor. 60% dos participantes afirmaram que o tema Orientação Sexual não faz parte do planejamento, o que não condiz com a sugestão dos Parâmetros Curriculares Nacionais que sugerem que esse tema seja abordado em todas as disciplinas, visando a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre o assunto.

Segundo Silva (2010) apesar da escola não ser o único espaço pelo qual tais discussões perpassam e de não ser a disciplina Biologia a única voz autorizada a falar das questões levantadas, esta disciplina tem sido responsabilizada pela comunicação deste assunto por estar inserido de forma superficial nos conteúdos dos livros didáticos de biologia.

A terceira questão perguntava como se dava a transmissão desse conhecimento em sala de aula e o que se observou foi que 70% dos professores tratam do assunto a partir de necessidade da turma que é expressa durante a aula, uma indagação, situação inusitada ou algo parecido.

O ideal é que esse assunto fosse abordado na escola, pois as respostas as dúvidas dos alunos contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade e tensão. Assim, a escola deveria ter espaços para discutir essas temáticas, o que diminuiria a ansiedade dos alunos, melhorando o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1997).

A quarta questão perguntava se na escola havia espaços para se discutir sobre sexualidade e as respostas obtidas foram divergentes tendo 60% dos participantes afirmado que existem espaços para se discutir sobre sexualidade e que esse se dá através de atividades como palestras e pesquisas feitas pelos alunos. No entanto, essas discussões são esporádicas não sendo eficaz para se trabalhar a Orientação Sexual na escola já que esta deve ser um processo contínuo e sistemático.

Um dos professores afirmou que existiam espaços para discussão, mas

este era feito através das aulas de biologia, o que nos mostra novamente que a responsabilidade de discutir sobre a sexualidade muitas vezes recai sobre os professores que lecionam essa disciplina.

A quinta questão perguntava se os professores acham que a sexualidade deveria ser abordada na escola e a partir de qual faixa etária seria mais adequado. As respostas quanto à idade foram variadas, sendo que 90% dos participantes se restringiram a fase da adolescência para iniciar a abordagem desse assunto, tendo sido citadas faixas etárias entre 12 e 16 anos. Apenas uma professora disse que seria interessante começar a trabalhar esse assunto desde o ensino fundamental I. Através dessas respostas, percebe-se que a faixa etária sugerida pelos professores não condiz com a sugestão dos PCN's que afirma que a Orientação Sexual deve ser trabalhada em todos os níveis da Educação básica.

Segundo os PCN's, as manifestações de sexualidade estão presentes em todas as faixas etárias e já na infância a criança se percebe em um corpo sexuado de menino ou menina através da observação do próprio corpo e a partir das relações familiares.

Portanto, a Orientação Sexual deve ser trabalhada desde a infância na escola para que a criança desde cedo já se habitue na discussão de assuntos relacionados a sexualidade.

Na sexta questão foi solicitada a opinião dos docentes sobre como a Orientação Sexual poderia ser trabalhada na escola, sendo que 80% propuseram metodologias diferenciadas que auxiliassem na exposição desse conteúdo, como vídeos, relatos de experiências, palestras com profissionais da área da saúde, seminários, análise de letras de músicas, entre outras metodologias.

Os outros 10% disseram não saber como poderia ser feita essa atividade e os 10% restantes afirmaram que poderia ser abordado em aulas de biologia.

A sétima questão pergunta se o professor tem dificuldade de abordar temas relacionados a sexualidade e caso tenha liste pelo menos dois assuntos que teria maior dificuldade e motivo dessa dificuldade. Dos participantes 60% disseram não ter dificuldade de falar sobre o assunto. Entretanto, esses mesmos se contradizem, pois 30% destes não trabalham a orientação sexual em sala de aula, tendo um deles afirmado "Esses temas não fazem parte da minha área, mas eu não teria dificuldade de abordar esse tema".

Isso nos mostra novamente o desconhecimento dos professores em relação aos PCN's que tornaram a Orientação Sexual um tema transversal para que o mesmo fosse abordado integralmente em todas as disciplinas devido a importância dessa temática para a formação e saúde do indivíduo.

Dessa maneira, a Orientação Sexual deve estar presente tanto no planejamento do professor, através dos conteúdos e quando surgir a necessidade da abordagem do tema em situações emergentes ou através das situações vivenciadas em sala de aula.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo identificou que os professores sentem a necessidade da implantação da Orientação sexual na escola, visto a importância do tema para melhor qualidade de vida dos jovens. No entanto, o tema não vem sendo abordado sistematicamente devido à inúmeras dificuldades que foram apresentadas pelos docentes como timidez, valores, falta de planejamento, recursos didáticos, entre outros fatores que impossibilitam uma maior discussão sobre o assunto.

Há a necessidade de mudanças nessa realidade para que os alunos possam encontrar na escola um ambiente favorável para discussão de temas relacionados a sexualidade, pois só assim os jovens estarão a vontade para esclarecer suas dúvidas e anseios com os professores.

Além disso, a gestão da escola juntamente com os professores deveria planejar a inserção desse tema no ambiente escolar para que o mesmo seja discutido de forma sistemática segundo as sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecendo critérios para a abordagem desse assunto em todas as disciplinas.

Assim a educação estará contribuindo para a formação integral do indivíduo, além de auxiliar na promoção da saúde. Portanto, este trabalho servirá de suporte para outras pesquisas que visam a integralização do tema Orientação Sexual no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. C. S.; CHAVES, A. C. L. As necessidades e dificuldades da orientação sexual na visão dos professores de ciências de Porteirinha-MG. v. 16, n. 01, 2008

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001.

BONATO, N.M.C. Educação sexual e sexualidade: o velado e o aparente. Disponível em: <<http://www.geocities.com/athens/ithec/9565/tese/inidicee.html>> Acesso em: set, 2012.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual . Temas Transversais**. v.10. MEC. Brasília. 1996.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é Burnout? In: CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Universidade de Brasília, 1999.

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação**. Mudança e contos sobre mudança. 2. ed. Rio de Janeiro, 2002.  
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTOMURA, Marina. **Como era o sexo na Idade Média?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-era-o-sexo-na-idade-media>>. Acesso em: 05 abril. 2012.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo: vol. 1, n. 3, 2º sem. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2012.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7ª. ed. Campinas: Papirus, 2005.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 23. ed., São Paulo. Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico, 23. ed., São Paulo. Cortez, 2007

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz; CICILLINI, Graça Aparecida. Das noções de corpo no Ensino de biologia aos dizeres sobre sexualidade. **Reunião Anual da ANPED**. Caxambu: Anped, 2010.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-269-2

